

per nós restituídos aa sua primeira fama, e estado: e esta pena devem aver polla maldade, que seu Padre fez » (1).

Esta penalidade foi conservada nas Ordenações Filipinas (1603), livro 5.º, título 6.º, § 13.

O título 13.º do mesmo livro mandava queimar os culpados de sodomia e reduzir o seu corpo a pó, pelo fogo, confiscava-lhes os bens e declarava os seus filhos e netos « inhabiles e infames, assi como os daquelles, que cõmettem crime de Lesa-Magestade ».

Da applicação da penalidade aos descendentes dos criminosos de lesa-magestade, temos um bem conhecido exemplo na sentença que condenou os Távoras, e outros, como autores da conjuração contra D. José I, e que mandou fõssem confiscados os bens dos reus, derribados e picados os brazões dos que eram nobres, arrazadas a todos as próprias habitações, e decretada a *infâmia perpétua e indelével para a sua descendência e geração*.

Não sei até quando durou a penalidade. A disposição do nosso Código Penal, hoje em vigor, e segundo a qual as penas não passarão, em caso algum, da pessoa do delinquente, encontrava-se já na Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa (1826), art. 145.º, § 19.º e no Código Penal de 1852, art. 102.º

Aludindo á penitência dos filhos pelos pecados dos pais, diz um adágio italiano, já corrente no século XVIII: *Tal pera mangia il Padre, che al figliuolo allega i denti*.

LIV

Malhar [ou bater] no ferro enquanto está quente

Variantes :

- a) Quando o ferro está acendido, | então há de ser batido; b) A ferro quente, || malhar de repente.

A collecção de Rolland traz as duas primeiras fórmulas e insere, ainda: *Não se fará, se não se malhar no ferro, quando está quente*.

Alemão: *Das Eisen schmieden, weil es warm ist*.

Dinamarquês: *Man skal smede Jernet medens et der hedt*. (Bate enquanto o ferro está quente) (2).

(1) Transcrevo da edição de Coimbra, 1786.

(2) Bohn, *A polyglot of foreign proverbs*.

Francês: *Il faut battre le fer pendant qu'il est chaud.*

Hollandês: *Smeed het ijzer terwijl heet is.* (Bate enquanto o ferro está quente) ⁽¹⁾.

Inglês: *To strike the iron while it is hot.*

Italianos: a) *Il ferro va battuto quando è caldo*; b) *Batti il ferro quando è caldo*; c) (século XVIII) *Battere il ferro mentre egli è caldo*; d) (Veneziiano) *Bater el fero fin que l'è caldo* ⁽²⁾.

Latino: *Dum calet, hoc agitur.*

LV

Mais vale um gôsto, que quatro vinténs

Augusto José Vieira, no seu *Minho Pitoresco*, I, 155, escreveu: *Mais vale um gôsto na vida, que seis vinténs na algibeira.*

Como a superstição popular fazia pendurar ao pescoço das raparigas, como símbolo e penhor da virgindade, moedas de três vinténs em prata, admite Oscar de Pratt — no seu folheto *Frases feitas: Breves considerações ao livro do sr. João Ribeiro* (Lisboa, 1910), pág. 10 — a possibilidade de que às moedas de oitenta réis, cunhadas no reinado de D. João III, a credence popular attribuisse igual poder sobrenatural. E, assim, diz Oscar de Pratt que no adágio a expressão «quatro vinténs» parece relacionar-se com a ideia de virgindade.

Não me parece aceitável a hipótese. Julgo-a, até, demasiadamente fantasiosa.

A meu ver, o adágio fala de «quatro vinténs», como poderia referir-se a 5 réis, a um vintém, a um pataco, ou a outra moeda de pouco valor. «Quatro vinténs» é uma referência a certa quantia, e nada mais.

Na locução *não vale um pataco*, — que ainda hoje se usa para ridicularizar o valor insignificante de um objecto, a pouca importância de um caso, etc., — o «pataco» aparece como moeda de pouca consideração. É natural que, para se denotar certo aprêço pela realização de um capricho, ou de uma vontade, e para se não sair da regra, geralmente seguida nas nossas locuções, de se aludir a pequenas quantias (cf. *não ter ceitil, não ter cheta, não ter vintém, não*

(1) Idem, *ibid.*

(2) Joaquim de Araujo, *Provérbios venezianos*, in *A Tradição*, IV, 12.